



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Brasil Agro

Data: 23/01/2013

Caderno: - / -

Link: <http://www.brasilagro.com.br/index.php?noticias/detalhes/9/48614>

Assunto: Agronegócio render U\$\$ 481 bi desde 2000

Agronegócio rendeu US\$ 481 bi desde 2000

O ano passado foi bom para as exportações do agronegócio brasileiro. Mas poderia ter sido ainda melhor se o preço médio dos produtos comercializados não tivesse caído 2,9% em dólar.

Já a demanda externa foi firme, com aumento médio de 8,6% no volume exportado. Os dados são do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

O resultado dessa demanda externa permitiu um saldo comercial de US\$ 97 bilhões no setor em 2012, uma marca histórica.

O agronegócio continua sendo um forte sustentáculo para as contas brasileiras. De 2000 para cá, o saldo líquido da balança comercial desse setor atingiu US\$ 481 bilhões. O volume exportado subiu 190%. Já os preços externos tiveram evolução de 118%.

Nos dois últimos anos, os preços médios em dólar dos produtos do agronegócio atingiram patamar recorde em abril de 2011. Em seguida, os preços perderam força, voltando a subir no início do ano passado. No segundo semestre, voltaram a cair.

Para Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, professor titular da Esalq/USP, o comportamento das exportações do agronegócio neste ano depende essencialmente da evolução da produção interna e da demanda externa.

As perspectivas de produção para 2013 apontam para um crescimento de cerca de 10% para as lavouras, com os produtores animados com os preços de várias commodities, ainda considerados remuneradores. "A demanda externa deve seguir firme, embora com crescimento menos acelerado, permitindo antecipar, com certa segurança, volumes e preços nos patamares do ano anterior, em média", diz Camargo Barros. Essas considerações levam a imaginar exportações entre US\$ 90 bilhões e US\$ 100 bilhões. "Entretanto, deve-se manter cautela porque em anos recentes tem havido forte impacto de eventos climáticos extremos, comprometendo grandes volumes de produção e afetando marcadamente os preços." Os países que sofrerem tais eventos vão ter perdas significativas. Os que não, evidentemente serão beneficiados. O fator sorte pode tornar-se determinante (Folha de S.Paulo, 23/1/13)